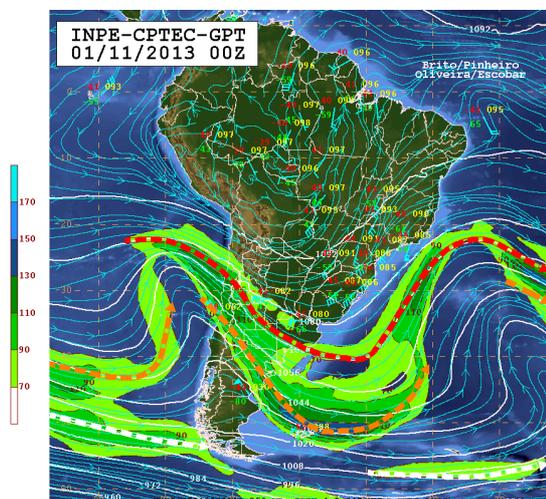




Análise Sinótica

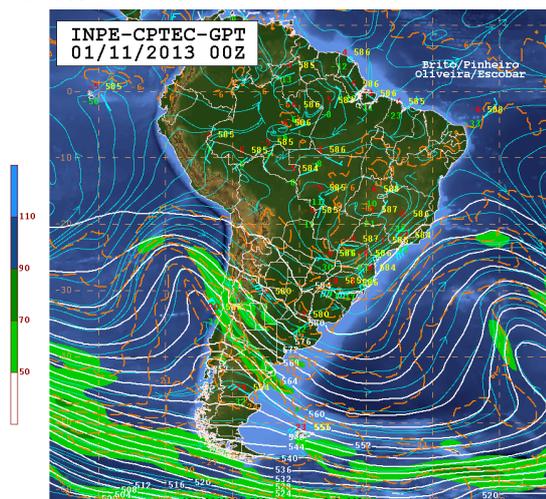
01 November 2013 - 00Z

Análise 250 hPa



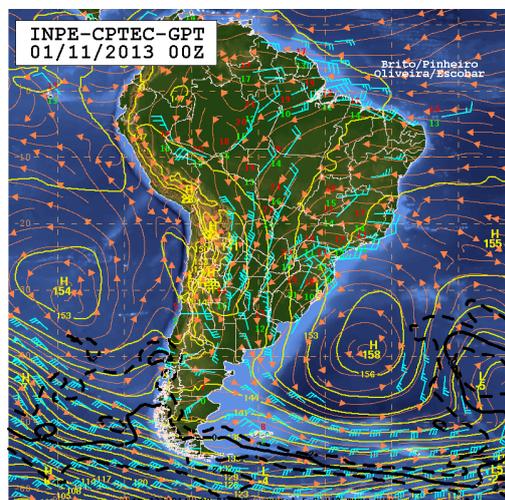
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 01/11, nota-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre grande parte do continente sul americano. O centro deste amplo anticiclone está posicionado por volta de 10°S/60°W e na borda leste deste sistema há um cavado. Ao sul deste anticiclone nota-se uma crista até Uruguai, RS e o oceano Atlântico. Também nota-se a presença de um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), com centro sobre o oceano a nordeste do Nordeste do Brasil. A combinação da circulação entre ambos os sistemas, cavado e anticiclone, resulta em difluência no escoamento, principalmente entre o PA e o TO. Esta difluência, por sua vez, resulta em convergência de massa para a camada mais baixa da troposfera e quando aliada à termodinâmica favorável resulta em formação de nuvens e convecção. Um cavado atua no Pacífico e Patagônia Argentina e tem suporte dinâmico dos Jatos Subtropical (JST) e Polar Norte (JPN). O JST se prolonga deste oceano ao Atlântico, passando pelo centro da Argentina contornando a crista comentada acima e, se segue, pelo Atlântico, a leste da Região Sul e Sudeste. O JPN apresenta um ramo também contornando este cavado no Pacífico e a crista sobre o continente, acoplado ao JST, dando suporte dinâmico. O ramo sul do Jato Polar (JPS) atua a sul de 50°S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 01/11, observa-se uma circulação anticiclônica centrada em 22°S/52°W. Dessa circulação anticiclônica se estende uma crista pela Região Sul e oceano Atlântico. O predomínio desta circulação neste nível dificulta o desenvolvimento de nuvens em sua área de atuação, pois gera movimento subsidente do ar que leva ar mais seco para as camadas mais baixas da troposfera, além de favorecer a elevação da temperatura à compressão adiabática. Porém, nesta época do ano, a termodinâmica é forte o suficiente para romper esta barreira anticiclônica e provocar a formação de nuvens e convecção, mas de forma localizada. No Atlântico observa-se um cavado direcionado para a Região Sudeste do Brasil e se estende pelo interior do continente de forma desconfigurada, também em partes do Nordeste. Este padrão, aliado ao aquecimento diurno instabiliza o tempo provocando pancada de chuva isolada no decorrer do período. Em grande parte das Regiões Sul e Sudeste do Brasil encontram-se ventos fortes e difluência onde se forma bastante nebulosidade alta, principalmente. Um cavado é observado no Pacífico próximo a costa do Chile. Esse sistema ciclônico advecta vorticidade ciclônica para a faixa entre 25 e 41°S e, também, se observa ventos intensos, gradiente de geopotencial e temperatura o que provoca a formação de nuvens nesta área.

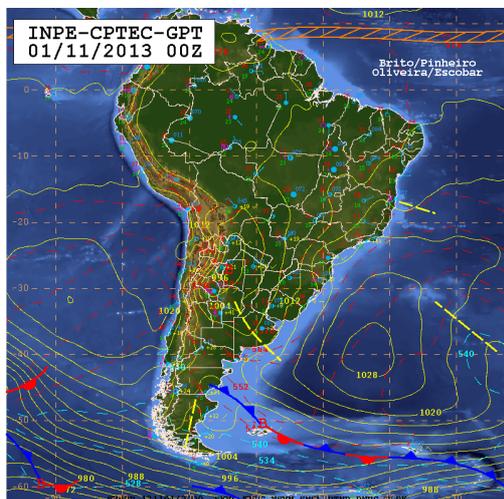
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 01/11, nota-se um circulação ciclônica no Atlântico a leste de 40°W na altura entre o Sul e o Sudeste do Brasil devido a presença de um sistema frontal em superfície neste setor. No oeste dessa circulação ciclônica nota-se o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em torno de 40°S/43°W. Os ventos de leste, associada a esse anticiclone, provoca nebulosidade rasa na faixa litorânea e chuvas fracas, isoladas e passageiras, principalmente no litoral do Sul e do Sudeste. Em grande parte do Brasil, o predomínio é da circulação anticiclônica é devido ao ASAS. Pela Região Nordeste os ventos de leste associados a ASAS provocam nebulosidade rasa neste setor devido ao transporte de umidade do oceano. Na parte oeste do anticiclone notam-se ventos fortes associadas à presença do Jato de Baixos Níveis, o qual esta direcionada para o nordeste e Buenos Aires da Argentina e Uruguai, principalmente. A isoterma de 0°C chega até, aproximadamente 31°S no Atlântico e, também, sobre parte da costa do Chile e extremo sul da América do Sul.



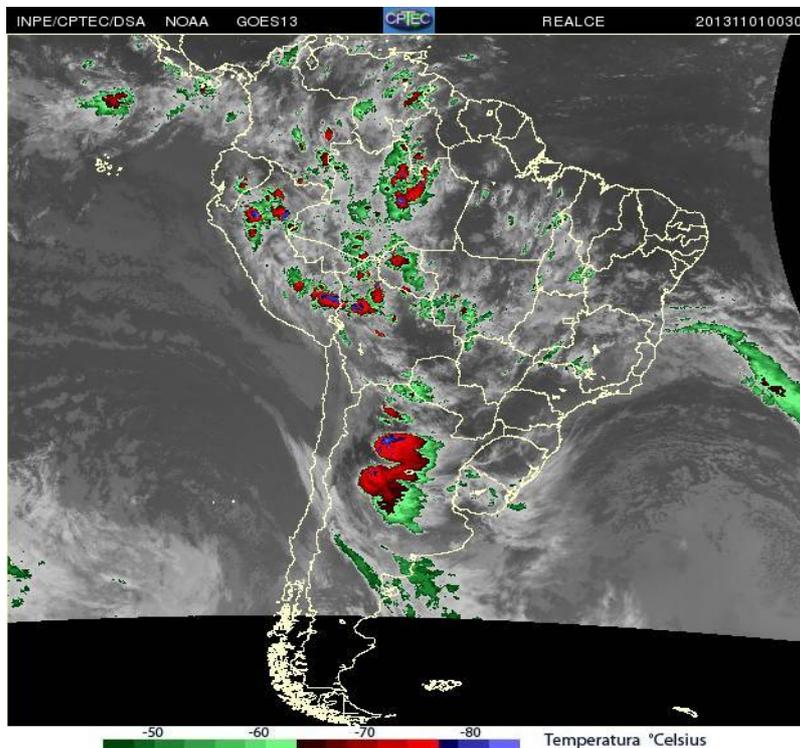
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície das 00Z de hoje (31/10), observa-se uma frente-fria sobre o Atlântico, afastada do continente próxima ao paralelo de 30°S. Observa-se também um ciclone em oclusão com núcleo de 976 hPa, posicionado em aproximadamente 52°S/21°W. Percebe-se um cavado sobre o Atlântico posicionado entre 40°S/29°W até 50°S/23°W. Nota-se um cavado próximo ao litoral da BA em aproximadamente 18°S/31°W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que tem pressão de 1020 hPa está posicionada próxima a costa leste da Argentina, com centro em torno de 40°S/48°W, a sudoeste de sua posição climatológica. Notam-se, sobre o Pacífico, ao sul de 20°S, sistemas transientes próximos à costa do Chile e entre o sul do continente e Antártida. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se próxima centrada em 30°S/100°W, a oeste de sua posição climatológica com valor de 1020 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N/10°N no Pacífico e no Atlântico entre 08°N/10°N.

Satélite

01 November 2013 - 00Z





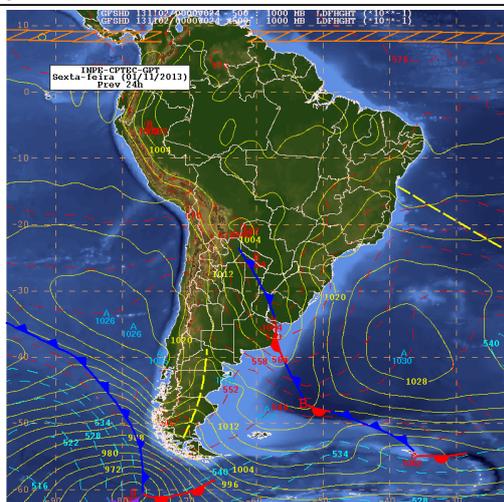
Previsão

Hoje (sexta-feira, 01/11) um canal de umidade permanece entre o norte do ES e sul da BA que somado com área de baixa pressão em altitudes médias e altas mantém a convergência de umidade e massa do oceano para o extremo norte do ES, nordeste de MG e sul da BA, principalmente. Assim nessas áreas haverá muita nebulosidade e períodos de chuva fraca e isolada, pela influência da pista de ventos de leste/sudeste associados ao Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) que advecará ar úmido e mais refrigerado para estas áreas. Entre parte do Sudeste, Centro-Oeste e o Norte do país a termodinâmica e o escoamento em altitude formarão um canal de umidade é que ditarão a condição de tempo provocando pancadas de chuva localmente fortes. Um cavado sobre o Pacífico começa a cruzar os Andes e, com isso, observa-se uma separação desse cavado em duas partes, sendo que, na parte superior forma-se um Vórtice Ciclônico (VC) em 500 hPa. A parte mais ao sul deste cavado tem deslocamento relativamente mais rápido e, assim, deverá cruzar os Andes primeiro nos níveis médios e altos. Esse cavado adveceta vorticidade ciclônica sobre parte do centro-nordeste da Argentina e que somado a advecção de ar quente e úmido de latitudes mais baixas causam instabilidades sobre essas áreas. Ainda ao longo desta sexta-feira (01/11), a parte do cavado mais ao sul que se desprende do cavado mais ao norte continuará avançando sobre o continente e favorecerá na formação de uma onda frontal entre o final do período e início de amanhã (sábado, 02/11) sobre o oceano a leste da Argentina e sul do Uruguai, aproximadamente. Assim, serão intensificadas as instabilidades entre o norte, nordeste e áreas da província de Buenos Aires na Argentina e sul e oeste do Uruguai. No sábado (02/11) a outra parte do cavado mais ao norte (ou VC) avança mais sobre o continente e se juntará ao cavado mais ao sul e, com isso, intensificará a onda frontal localizado sobre o oceano e, assim, intensificará as instabilidades sobre grande parte do Uruguai, sul e oeste RS, norte e nordeste da Argentina e parte do Paraguai. A frente fria associada a essa onda frontal deverá avançar até o centro do RS e, simultaneamente, o canal de umidade citando anteriormente (entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste), começa a ser dissipado e se formará outro canal de umidade entre a Região Norte e essas áreas de instabilidade. No domingo (03/10) a onda frontal se desloca para leste e a frente fria associada avançará até SC e, com isso, haverá instabilidade em grande parte da Região Sul do Brasil e MS. Dessas áreas de instabilidade se prolonga um canal de umidade até á Região Norte. Na segunda-feira (04/11) a frente fria estará sobre o oceano, mas favorecerá a formação da primeira Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) dessa estação chuvosa entre as Regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Esse sistema deverá permanecer até quinta-feira (07/11) e, assim, serão observado bastante nebulosidade e pancadas de chuva, acompanhadas de raios e chuvas significativas durante seu período de atuação. Outro sistema meteorológico produtor de chuva que atuará no Brasil nos próximos dias é um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), classificado como do tipo Alta. Assim, entre hoje e amanhã (01 e 02/11) uma alta pressão sobre a Região Sul do Brasil intensificará e, com isso, haverá a intensificação de um cavado com eixo entre o leste de MG, ES, sul da BA e o oceano Atlântico. No sábado (02/11) se formará o VCAN sobre o oceano e a leste do sul da BA e deverá permanecer até terça-feira (05/11), aproximadamente. Assim esse sistema deverá gerar instabilidade sobre partes do norte de MG, ES e leste do Nordeste, principalmente entre BA e AL. No Domingo e segunda-feira (03 e 04/11) haverá chances de pancadas isoladas em grande parte do Nordeste do Brasil. Os modelos estão bastante concordantes com as chuvas de hoje (sexta-feira, 01/11) no centro-nordeste da Argentina e no sul da BA, principalmente. Os modelos também apresentam concordância com a formação da onda frontal entre hoje e amanhã (01 e 02/11) e o deslocamento até o oceano. A partir de segunda-feira (04/11) os modelos apresentam um canal de umidade nas regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste do Brasil representado pelos acumulados pluviométricos de 24 horas. Na terça-feira (05/11) os modelos ETA e GEDVAR apresenta bastante chuva sobre SP diferenciando dos demais modelos.

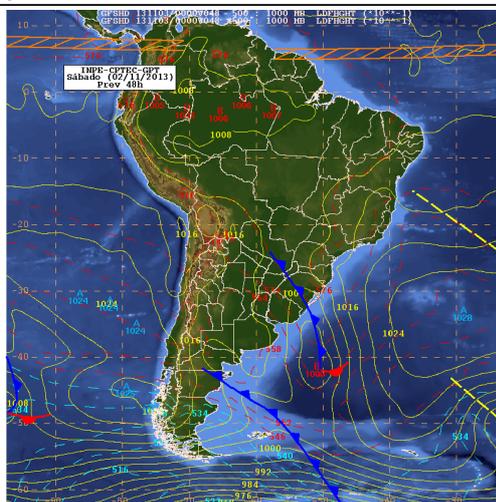
Elaborado pela Meteorologista Bruno Miranda

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

